

## Decolonizando o currículo: Um olhar para as Relações Étnico-Raciais nos Cursos de Geografia

Thainá Santos de Jesus  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: thainasantosdejesus96@gmail.com

Edmacy Quirina de Souza  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: macy.souza@hotmail.com

32

**Palavras-chave:** Currículo de Geografia. Decolonialidade. Relações étnico-raciais

### INTRODUÇÃO

Este resumo é derivado de uma pesquisa de Mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), na Linha de Pesquisa “Currículo, Práticas Educativas e Diferença”. Observa-se que práticas racistas são prevalentes em todo o território brasileiro e o contexto escolar e acadêmico não é exceção. Ao longo dos anos, o racismo estrutural e estruturante afigura-se como uma realidade social.

É importante reconhecer que a luta e a resistência do Movimento Negro foram fundamentais para a implementação de leis significativas, como a Lei 10.639/2003. Esta lei alterou a Lei 9.394/1996, que estabelecia as bases da educação nacional, para incluir a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da Rede de Ensino (Brasil, 2003). Além disso, a Resolução nº 1 do CNE, de 17 de junho de 2004, instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Apesar dos avanços legislativos, como a Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08, que exigem a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares, a realidade nas faculdades de educação no Brasil ainda é preocupante. Gomes (2017) observa que a estrutura curricular dessas instituições frequentemente não contempla o debate sobre as

Realização:



Apoio:



demandas históricas dos movimentos sociais por uma educação inclusiva. A escolha deste tema surge da urgente necessidade de discutir a Educação das Relações Étnico-Raciais nos ambientes educacionais, especialmente nos Currículos dos Cursos de Geografia. Como Silva (2015) aponta, é através do vínculo entre conhecimento, identidade e poder que os temas da raça e da etnia ganham seu devido lugar na teoria curricular.

Uma teoria relevante para este estudo é a Decolonialidade e segundo Costa, Torres e Grosfoguel (2023) essa baseia-se em um conceito que está fundamentalmente alinhado com o conceito de libertação, tal como tem sido usados pelos movimentos que se opõe à colonização. Com base no que dispõem Costa e Grosfoguel (2016), ao longo do século XVI se consolidou a conquista da América e o apogeu dos impérios Espanhol e Português, que significou não apenas a criação de uma economia mundial, mas a emergência do primeiro grande discurso do mundo moderno, que inventou e, ao mesmo tempo, subalternizou populações indígenas, povos africanos, muçulmanos e judeus.

Delineou-se como objetivo central deste estudo investigar se e como a discussão sobre Relações Étnico-Raciais está presente no currículo dos cursos de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Especificamente, os objetivos são: I) Analisar os currículos dos cursos de Geografia para identificar a presença e a profundidade da discussão sobre temas raciais. II) Mapear as produções acadêmicas sobre relações raciais nos cursos de Geografia nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). III) Propor estratégias para a inclusão e promoção da discussão sobre relações étnico-raciais no currículo dos cursos de Geografia, a partir de uma perspectiva decolonial.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa optará por uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa não se baseia em um conceito teórico e metodológico unificado. Nessa perspectiva, compreende-se que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2002).

Realização:



Apoio:



A metodologia dessa pesquisa se constitui, então, a partir de uma perspectiva decolonial. As metodologias decoloniais propõem uma desconstrução da epistemologia ocidental que acredita que em tudo há uma estrutura rígida que pode ser segmentada em partes decomponíveis e analisáveis, que se enquadrem em padrões pré-determinados (BATISTA, 2020). Segundo o autor, o currículo e especificamente a formação inicial de professores da área de geografia, torna-se necessária uma desconstrução dos currículos a partir de uma visão anticolonial.

Para traçar o primeiro objetivo específico será realizada uma análise documental. Segundo Junior (2021), a pesquisa documental é aquela em que os dados logrados são absolutamente provenientes de documentos, com o propósito de obter informações neles contidos, a fim de compreender um fenômeno. A análise documental do Currículo do Curso de Geografia da UESB e UNOPAR consiste na observação, organização de carga horária e disciplinas voltadas para a diversidade Étnico-Racial e como a temática está inserida no Currículo do curso atual das duas universidades.

Com o intuito de alcançar o segundo objetivo específico será desenvolvido o mapeamento do Banco de Dissertações e Teses da CAPES e BDTD, essa etapa da investigação permitirá observar as pesquisas já realizadas pelos autores de mesmo objeto comum, assim como seu percurso teórico-metodológico traçado e suas contribuições no campo dos currículos do curso de licenciatura em geografia em um recorte temporal dos últimos dez anos.

O terceiro objetivo será pautado com contribuições das bibliografias que dialogam com as questões étnico-raciais por uma perspectiva decolonial. Vale ressaltar que toda pesquisa se baseia em bibliografias que dialoguem com seu objeto de estudo. É primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que permite conhecer melhor o fenômeno em estudo (Sousa; Oliveira, 2021).

Dessa forma, mediante a revisão aprofundada da literatura será descrito um capítulo com algumas contribuições de autores, pesquisadores que trabalham com a decolonialidade e como essas bibliografias podem contribuir dentro do campo do ensino de formação inicial de professores dos cursos de geografia a partir de conteúdos que a própria ciência trabalha

dentro da sua grade curricular. Como uma forma de desconstruir, descolonizar e (re)significar os currículos oriundos de uma visão eurocêntrica e colonialista.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa poderá contribuir significativamente para a ciência geográfica, que, além de estudar as relações entre sociedade e natureza, tem a possibilidade de incluir em suas disciplinas discussões sobre a promoção das Relações Étnico-Raciais. Atualmente, esta é uma pesquisa em andamento que se encontra em sua fase inicial. Até o presente momento, as análises, tanto do currículo das universidades UNOPAR e UESB estão em progresso, quanto a revisão do estado do conhecimento em relação às pesquisas acadêmicas.

35

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caminhando para fechar essas (in)conclusões, é oportuno salientar a importância de pesquisas voltadas para a promoção das relações étnico-raciais, que, além de relevantes, tornam-se necessárias, especialmente por trazerem uma perspectiva decolonial que visa desconstruir a visão única de história mundial contada a partir de uma perspectiva universalista. Essa visão sugere que apenas ela possui conhecimento, desconsiderando que outros territórios, como o Brasil e os países em desenvolvimento, também têm suas próprias histórias e conhecimentos. É fundamental desconstruir essa visão em todos os espaços, incluindo na formação inicial de professores das licenciaturas.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Danillo Macedo Lima. Princípios de Metodologias Decoloniais em Letras e Linguística. **Anais do Simpósio Internacional de Ensino de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras**, v. 1, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/sielli/issue/view/379>. Acesso em: 7 jun. 2024.

BRASIL. **História e Cultura Afro-Brasileira**. Lei Federal nº 10.639/2003. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 29 jun. 2024.

Realização:



Apoio:



